

O BRASIL QUE DÁ CERTO E O BRASIL QUE PRECISA MUDAR

Luís Roberto Barroso

ROTEIRO

I. INTRODUÇÃO

Nota Prévia

UMA FOTOGRAFIA DO MOMENTO ATUAL

I. NA ECONOMIA

1. *Copo meio cheio*
2. *Copo meio vazio*
3. *Fora do copo*

II. NO PLANO SOCIAL

1. *Índice de Desenvolvimento Humano*
2. *Desemprego*
3. *Saída do Mapa da Fome*

III. NO PLANO INSTITUCIONAL

1. *Legislativo*. Aproximadamente 25% do orçamento discricionário da União estão nas mãos do Congresso, o que dificulta a governabilidade e compromete a qualidade do gasto.

2. *Judiciário*.
3. *Executivo*

Parte I

O BRASIL QUE DÁ CERTO

1. *Agronegócio*
2. *Pix*
3. *Embraer*
4. *Urna eletrônica*
5. *Turismo*

6. *Direitos humanos*

Parte II

O BRASIL QUE AVANÇOU

I. EDUCAÇÃO

II. SAÚDE

III. REFORMA POLÍTICA

1. *Claúsula de barreira*

2. *Proibição de coligações em eleições proporcionais*

Parte III

O BRASIL QUE PRECISA MUDAR

I. SEGURANÇA PÚBLICA E CRIME ORGANIZADO

II. SISTEMA ELEITORAL (VOTO DISTRITAL MISTO)

III. CORRUPÇÃO (107º LUGAR NO IPC)

CONCLUSÃO

I. INTRODUÇÃO

1. Eu tenho muito prazer e muita alegria de abrir, pelo décimo-primeiro ano consecutivo, o Brazil-UK Forum e tenho muito orgulho de ser o patrono desse evento.

2. Ao longo dos anos, tenho assistido sucessivas gerações de brasileiros que vêm para cá se qualificar acadêmica e profissionalmente se dedicarem a pensar o Brasil, em interlocução com os mais variados setores da sociedade brasileira, sempre numa perspectiva plural.

3. Como direi a seguir, eu sinto aqui a energia que ajuda a empurrar a história na direção certa: integridade, idealismo e competência.

1. Minha apresentação é dividida em uma Introdução, na qual apresento uma fotografia do momento atual, e em três partes: o Brasil que dá certo, o Brasil que avançou e o Brasil que precisa mudar.

2. Eu sou professor há 40 anos, fui advogado por 30 e ministro do Supremo Tribunal Federal por 12 anos, 3 meses, 2 semanas e algumas horas. Vejo e vivo o Brasil sob diferentes perspectivas e vou condensá-las aqui.

3. Uma observação importante: eu trabalho mais com fatos do que com ideologia, mais com dados empíricos do que com dogmas.

Nota Prévia

UMA FOTOGRAFIA DO MOMENTO ATUAL

I. NA ECONOMIA

1. *Copo meio cheio*

a) **PIB** (soma de todos os bens e serviços produzidos no país). De acordo com o IBGE, o crescimento real do PIB em 2023 foi de 3,2%; em 2024, 3,4%; e em 2025, 2,3%. Uma média de cerca de 3% ao ano¹, totalizando R\$ 11,7 trilhões ou US\$ 2,2 trilhões.

¹ https://www.poder360.com.br/poder-economia/pib-do-brasil-cresce-23-em-2025/?utm_source=chatgpt.com,

⇒ Não é formidável, mas é bem acima da média dos dez anos anteriores, que foi de 0,5%.

b) **Inflação:** A inflação em 2025 foi de 4,26%, uma das menores marcas da série histórica.

c) **Reservas internacionais:** O Brasil possui reservas internacionais de US\$ 350 bilhões, próximo do recorde histórico. Tais reservas são importantes para garantir estabilidade cambial e reduzir riscos externos.

⇒ Eu estou dando ênfase a esse ponto porque eu faço parte da geração para a qual a dívida externa e a incapacidade de pagá-la era um dos maiores problemas do país, tendo inclusive levado à moratória, em 1987 (o país parou de pagar os juros da dívida), com efeitos desastrosos, com a perda de crédito internacional e componente importante da chamada “década perdida” dos anos 80.

2. Copo meio vazio

a) **Dívida pública:** A dívida bruta do governo geral (DBGG) divulgada pelo Banco Central é de cerca de 76% do PIB. Não é um recorde, porque em 2020 ela chegou a 88% em razão da pandemia. Mas o que preocupa é a tendência de crescimento. Em 2013 ela representava 51% do PIB.

b) **Juros:** Outra consequência do nível de endividamento do país são os juros elevados, hoje um dos maiores entraves ao desenvolvimento do país. A taxa de juros nominal (SELIC) foi recentemente reduzida de 15% para 14,75%. A crise global do petróleo ameaça a tendência de redução que se vislumbrava.

⇒ Juros nesse patamar trazem consequências graves, que incluem: (i) aumento da dívida pública; (ii) redução do crescimento (encarece o crédito); (iii) desestímulo ao investimento (melhor ser rentista, deixando o dinheiro no mercado financeiro do que investir em produção); (iv) aumento do endividamento das famílias; e (v) pioram a distribuição de renda (quem tem capital vê sua riqueza aumentar com o ganho financeiro).

c) **Previdência:** Nesse ambiente de dívida crescente e juros altos, a Previdência Social passou a ser um capítulo à parte, em razão do déficit crescente e a

perspectiva de agravamento da situação. Há duas causas de certa forma positivas para esse agravamento: (i) as pessoas estão vivendo mais; (ii) as mulheres têm muito menos filhos do que há 60, 70 anos atrás. O número caiu de mais de 6 para menos de 2, na média.

⇒ o país vai precisar em breve de nova reforma da previdência e a desvinculação ao salário mínimo, para que os reajustes correspondam à inflação e não ao ganho real, vai ter que entrar na agenda de discussão.

3. *Fora do copo.*

O contexto geopolítico global pode favorecer o Brasil, por diversas razões: a) seu papel na **segurança alimentar** do mundo (somos líderes mundiais em carne bovina, frango, suco de laranja, café, soja e açúcar); b) temos fartura de **água**, de **energia** predominantemente limpa e renovável, bem como autosuficiência em petróleo bruto²; c) somos o segundo lugar em reservas de **terras raras** no mundo, bem à frente do segundo colocado, com demanda crescente no mundo.

II. NO PLANO SOCIAL

1. *Índice de Desenvolvimento Humano*: O Brasil subiu em 2024 cinco casas no IDH, o que significa aumento de renda, de escolaridade e de expectativa de vida.

⇒ É bom, mas não o suficiente. Na América Latina, ainda estamos atrás de Chile, Argentina, Uruguai, Costa Rica e Panamá.

2. *Desemprego*: A taxa de desemprego média anual em 2025 foi de 5,6%, segundo o IBGE (PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). É o menor nível desde o início da série histórica, iniciada em 2012.

3. *Saída do Mapa da Fome*: o Brasil havia voltado para o Mapa da Fome, da ONU (FAO) em 2018 e saiu em 2024. Isso significa que a proporção de pessoas em subalimentação crônica é inferior a 2,5% da população.

² O Brasil é autossuficiente em petróleo bruto e exportador líquido de óleo cru, mas não é autossuficiente em todos os derivados, sobretudo diesel, por limitações e características do parque de refino e da demanda interna.

III. NO PLANO INSTITUCIONAL

Temos um país, mais do que polarizado, fragmentado, com dificuldade de interlocução e resgate do senso comum.

1. *Legislativo*. Aproximadamente 25% do orçamento discricionário da União estão nas mãos do Congresso, o que dificulta a governabilidade e compromete a qualidade do gasto.

2. *Judiciário*. O país vive uma epidemia de judicialização – mais de 80 milhões de processos em tramitação –, uma certa má vontade da opinião pública pela ênfase desmedida do noticiário no tema dos reprováveis “penduricalhos” e, devo reconhecer, um desgaste trazido pela crise do Banco Master.

3. *Executivo*. Dificuldade de governabilidade em razão da fragmentação do país, de uma deficiência no sistema eleitoral, cuja desproporcionalidade permite a eleição de presidentes mais progressistas do que o Congresso, e as questões do orçamento: captura pelo Congresso e engessamento de mais de 92% do total, deixando pouca margem para investimento público.

Parte I

O BRASIL QUE DÁ CERTO

Graças a políticas públicas acertadas, investimentos e inovação, há várias áreas em que o país dá certo e avançou nos últimos anos. Alguns exemplos:

1. *Agronegócio*. O agronegócio tornou-se uma das locomotivas da economia nacional, com um peso de 25% no PIB, beneficiado por inovação tecnológica e ganhos expressivos de produtividade, com papel decisivo da Embrapa.

⇒ Ele ainda convive com desafios ambientais, fundiários e sociais relevantes, mas tornou-se de grande importância para o Brasil e de certa forma para o mundo. Uma observação: poucos setores da vida nacional dependem tanto da proteção ambiental quanto o agronegócio. A crença de que há antagonismo entre os dois é fruto de ignorância ou má-fé.

2. *Pix*. Como forma de pagamento instantâneo, a qualquer dia e qualquer hora, o Pix trouxe alguns benefícios transformadores para o país do ponto de vista econômico e social: redução dos custos de transação, inclusão financeira de milhões de pessoas, substituição expressiva da necessidade do dinheiro físico. Uma verdadeira revolução.

3. *Embraer*. A Embraer tornou-se um exemplo de sucesso empresarial, combinando ciência aplicada, engenharia sofisticada, formação de capital humano e competitividade internacional.

⇒ O país ainda precisa superar o preconceito contra a livre-iniciativa e a Embraer é um bom exemplo para ajudar a convencer setores renitentes que investimento, risco, lucro e competitividade são essenciais para o desenvolvimento.

4. *Urna eletrônica*. Com tecnologia inteiramente nacional, a urna eletrônica foi decisiva para a eliminação de fraudes do voto de papel, permite a divulgação do resultado eleitoral horas depois da conclusão da votação e tem um conjunto de mecanismos de segurança e auditabilidade que asseguram a integridade do sistema. Foi outra revolução na vida brasileira.

5. *Turismo*. O Brasil começa a avançar na sua vocação de grande destino turístico, com aumento expressivo no número de visitantes, que passou de 6,65 milhões em 2024 para 9,30 em 2025. É o país mais lindo do mundo e com melhora da segurança pública e da infraestrutura, esse número pode subir exponencialmente. O Brasil tem praia, montanha, floresta, cachoeiras, sol, gastronomia, gente acolhedora e o Rio de Janeiro, que tem tudo isso num lugar só.

6. *Direitos humanos*. Em matéria de direitos humanos, embora estejamos longe do ideal, tivemos avanços muito expressivos nos direitos de mulheres, afrodescendentes, comunidade LGBTQIA+, povos originários e pessoas com deficiência. Lutas inacabadas, mas progressos visíveis.

⇒ Eu gostaria de encerrar esse tópico usando um exemplo futebolístico, que é o caso do Flamengo. Poderia ser apenas uma preferência pessoal, mas não é disso que se trata. Há cerca de 12 anos atrás, o Flamengo era um dos clubes mais endividados do país. Devia à Previdência, aos fornecedores e tinha centenas de reclamações trabalhistas.

Um dia, um grupo de 10, 12 pessoas, bem sucedidas e gostavam do Flamengo, assumiram o clube. Não foram para lá para se dar bem, mas para fazer pelo clube. Em menos de uma década, o Flamengo se tornou o clube mais superavitário do país. Qual o segredo? Integridade, competência e idealismo. Quando se colocam as pessoas certas nos lugares certos, tudo funciona.

Parte II

O BRASIL QUE AVANÇOU

I. EDUCAÇÃO

Sob a Constituição de 1988, conseguimos: a universalização do ensino fundamental (99,5%), a expansão da educação infantil, a redução do analfabetismo (5,3% da população), sistemas de avaliação de qualidade eficientes, fortalecimento do financiamento com o (Fundeb) e crescimento da educação em tempo integral.

⇒ Mas precisamos avançar muito mais. Há problemas graves de evasão escolar no ensino médio e um déficit relevante no aprendizado: os estudantes não aprendem tudo o que precisavam aprender e não se saem bem nos testes nacionais e internacionais.

II. SAÚDE

O SUS (Sistema Único de Saúde), instituído pela Constituição de 1988 é um dos maiores programas de inclusão social do mundo, atendendo cerca de 75% da população brasileira. Suas características são a universalidade, integralidade e financiamento público. Com todas as dificuldades, ele universalizou o direito à saúde no Brasil, com uma rede pública nacional que cuida desde a atenção básica e vacinação até transplantes e tratamentos oncológicos.

⇒ Essa grandiosidade é, também, a fonte dos principais problemas: subfinanciamento, complexidade da gestão, filas de espera e judicialização.

III. REFORMA POLÍTICA

1. A Emenda Constitucional nº 97, de 2017, promoveu duas alterações importantes no sistema eleitoral brasileiro:

a) cláusula de desempenho: só tem acesso ao fundo partidário e ao programa eleitoral gratuito os partidos que obtiverem votação mínima (para as eleições de 2026, um mínimo de 2,5% dos votos válidos, distribuídos em pelo menos 1/3 das unidades da Federação. Em 2030 passará para 3%)³;

b) proibição de coligação nas eleições proporcionais: vedou a aliança entre partidos nas eleições para as casas legislativas.

2. A consequência foi a expressiva redução do número de partidos com representação no Congresso Nacional, facilitando a governabilidade. Inicialmente a redução foi de 28 para 21 partidos, mas até a eleição de 2030 a expectativa é que fiquem menos de 10.

3. É um avanço, embora insuficiente. Logo à frente falarei sobre a Reforma Política indispensável que ainda falta.

Parte III

O BRASIL QUE PRECISA MUDAR

I. SEGURANÇA PÚBLICA E CRIME ORGANIZADO

1. Temos hoje três grandes tipos de criminalidade: a criminalidade comum, do roubo, do estupro, do homicídio; a criminalidade do crime organizado, do tráfico, da milícia, da ocupação territorial; e a criminalidade institucionalizada, que é essa que vem de dentro do Estado, praticada por agentes públicos, nos múltiplos mecanismos de desvio de dinheiro.

2. Nós estamos num ponto de inflexão muito delicado na vida brasileira, em que vamos ter que enfrentar, muito resolutamente, esses três tipos de criminalidade. Retomar territórios, punir adequadamente e, sobretudo, estancar a contaminação das

³ 2,5% (dois e meio por cento) dos votos válidos, distribuídos em pelo menos um terço das unidades da Federação, com um mínimo de 1,5% (um e meio por cento) dos votos válidos em cada uma delas

instituições públicas. A dramática fusão entre a criminalidade organizada e a institucionalizada.

3. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil teve 44 mil vítimas de mortes violentas em 2024, representando 20,8 por 100 mil habitantes. Para se ter uma ideia do que isso representa, Chile: 6,8; Argentina: 4,3; EUA: 5,8; França: 1,3; Alemanha: 0,8; Japão: 0,23.

⇒ O Brasil tem dezenas de facções; o número oficial amplo mais citado é 88; entre elas, cerca de 31 teriam maior capacidade de impacto estadual; e as três de alcance nacional mais destacadas são Primeiro Comando da Capital, Comando Vermelho e Terceiro Comando Puro.

4. Operações como a “Carbono Oculto”, deflagrada pela Polícia Federal revela a infiltração do crime organizado na economia formal e no sistema financeiro, especialmente por meio de empresas aparentemente lícitas, fintechs, fundos de investimento, postos de combustíveis e estruturas complexas.

5. Episódios recentes revelam a grave infiltração do crime organizado em segmentos da política no Rio de Janeiro, notadamente na Assembleia Legislativa.

6. Em 12.05.2026, o governo lançou o programa *Brasil contra o crime organizado*, estruturado em quatro eixos centrais: asfixia financeira do crime organizado; enfrentamento ao tráfico de armas; ampliação das taxas de esclarecimento de homicídios; e reforço da segurança no sistema prisional.

⇒ É preciso que os Estados apresentem planos de retomada territorial de espaços dominados pelo crime.

II. SISTEMA ELEITORAL

1. O sistema eleitoral brasileiro, na eleição para a Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais é o proporcional em lista aberta. O sistema é caro, tem baixa representatividade e dificulta a governabilidade.

2. Vou cuidar da representatividade. É um sistema em que o eleitor vota em quem ele quer, mas elege quem ele não sabe. Porque ele vota no candidato, mas o voto vai

para o partido. E são os mais votados do partido que obtêm as vagas. Só que apenas cerca de 5% dos candidatos são eleitos com votação própria. Mais de 90% são eleitos por transferência de votos.

3. No fim do dia, portanto, temos um sistema em que o eleitor não sabe quem ele elegeu e o parlamentar não sabe por quem foi eleito. Um não tem de quem cobrar e o outro não tem a quem prestar contas.

⇒ Por isso, eu sou defensor, de longa data, do voto distrital misto. Não vou matar ninguém de fastio explicando em detalhes como ele funciona, mas faço apenas o registro de que é um sistema em que cada distrito, ou seja, cada região geograficamente demarcada, elege o seu representante, o que permite que o eleitor saiba quem o representa e possa acompanhar sua atuação. Considero isso indispensável para superarmos o descolamento atual entre a classe política e a sociedade civil. Lembrando: em uma democracia, política é gênero de primeira necessidade.

III. CORRUPÇÃO

1. De acordo com dados divulgados em fevereiro de 2026, o Brasil ocupa uma constrangedora 107ª posição no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional. Eu acordo todas as manhãs envergonhado com essa informação. É um desempenho bem inferior ao de países no mesmo estágio de desenvolvimento.

2. Uma corrupção que vai mudando de lugar. Esteve no Orçamento, como desvendado no escândalo dos “Anões do orçamento”, passou pelo Mensalão, Petrolão e voltou para o orçamento. E agora ainda temos o escândalo do Banco Master.

3. Precisamos de um choque de integridade no Brasil. Precisamos elevar tanto a ética pública quanto a ética privada. Sem integridade não há confiança, sem confiança não há progresso verdadeiro, sem progresso não há desenvolvimento econômico e justiça social.

⇒ Essa é uma matéria em que estamos atrasados e com pressa.

POR QUE O BRASIL

1. Do ponto de vista econômico, temos crescido a uma média de 3%, mais com potencial para muito mais.
2. Do ponto de vista institucional, apesar da polarização do mundo, temos 40 anos de democracia e estabilidade institucional.
3. Do ponto de vista ambiental, temos energia predominantemente limpa, grande potencial de energia renovável e a Amazônia, maior prestadora de serviços ambientais do planeta.
4. Do ponto de vista geopolítico, temos convivência pacífica com os demais países do mundo, fronteiras consolidadas, sem conflitos religiosos, terrorismo e outras aflições do mundo atual.
5. Se acertarmos o passo da dívida pública, da segurança pública, do sistema eleitoral, da educação de qualidade, do investimento em ciência e tecnologia e da elevação da ética pública e da ética privada, temos tudo para ser a sensação do mundo.